Boletim Operário 340

Caxias do Sul, 05 de junho de 2015.

O Paiz
Rio de Janeiro
19 de maio de 1891.
Capa
Edição 3310

A Greve em Santos
São de nosso colega do Diário de Santos de anteontem, os seguintes pormenores, mais tranquilizadores, felizmente, sobre, a greve operária que sobressaltou aquela cidade:
"Até o alvorecer do dia de ontem nada ocorreu de notável; altata noite, deu a polícia um cerco no Jabaquara, onde foi presos um individuo embriagado.
Pela manhã, as 10 horas mais ou menos, seguiu na máquina de conduzir aterro, em companhia do Doutor Souza, Engenheiro das obras do cais, o Senhor Doutor Chefe de Polícia, acompanhado de uma força que desembarcou do cruzador Primeiro de Março, composta de 30 praças, sob o comando do 1º Tenente Pio Torelli, até o barracão, onde são alojados os trabalhadores daquela empresa, na Vila Matias.
Chegando ao alojamento, S. Excelência intimou os indivíduos que não pretendiam voltar ao trabalho, a retirarem-se; quase todos recomeçaram o serviço, somente cinco ou sei, recusaram-se, alegando ganharem pouco.
A força permaneceu ai até a noitinha, regressando à cidade as autoridades, empregados e administradores das obras do cais.
Pela manhã foi a força distribuída pela cidade da maneira seguinte:
Estrada de federo, Rua Xavier da Silva, Capitânia do Porto, Companhia Industrial, Força de Polícia, escavações do Jabaquara, força naval, municiada.

Patrulhas dobradas fizeram a ronda da cidade.
Além dos dois indivíduos que noticiamos ontem terem sido presos como chefes da greve, foi também preso João Ventura, que faz parte da parede.
Sabemos que se acham feridos mais José Seraphim, empregado da empresa do cais, com uma canivetada no pescoço e outra na mão, e o espanhol Joaquim Morea com uma facada no peito do lado direito.
Os trabalhadores de estiva ontem exigiram mais salário para pegarem no serviço.
Durante o dia foi pequeno o movimento de carga e descarga dos navios surtos no porto.
Pelo expresso da tarde regressou a Capital o Doutor Chefe de Polícia, constando-nos que voltara segunda-feira.
Acompanham-no seu secretário Doutor Alfredo Ribeiro, e os representantes do Estado de S. Paulo e do Diário Popular.
A Greve continua, porém pacifica, em termos.
Até a hora de entrar para o prelo o nosso jornal, a cidade esta em completa paz".

Desastre e Morte
As 10 horas da noite, na estação do Engenho de Dentro, quando passavam os trens SU75 e Su78, caiu na linha o mestre de uma das oficinas do Asilo de Meninos Desvalidos, José Freire de Santa Anna, que, apanhado pelo limpa-trilhos, faleceu instantaneamente.
O subdelegado da freguesia de Inhaúma, que tomou conhecimento do fato, entregou a família do infeliz o cadáver mutilado, bem como a quantia de 163$500, um relógio de prata e cordão de ouro, e um pince-nês.
Os Doutores Primo de Carvalho e Cintra, procederam ao exame médico legal, à requisição daquela autoridade; e o enterro fez-se com toda a solenidade, sendo conduzido a mão até o cemitério por crescido número de operários que envolveram o féretro na bandeira do Centro Operário, a que o finado pertencia.
A beira da sepultura falaram representantes de várias corporações, que tinham o infeliz José Freire de Sant'Anna na mais elevada consideração.

O Paiz
Rio de Janeiro
20 de maio de 1891.
Capa
Edição 3311
A Greve em Santos
Nos jornais ontem recebidos de S. Paulo encontramos ainda os seguintes pormenores sobre a greve dos operários em Santos:
Além dos feridos durante os conflitos, e cujos nomes já noticiamos, há ainda os seguintes: Joaquim Maria, espanhol, empregado na pedreira do Jabaquara, que recebeu duas facadas, uma no abdômen e outra nas costas. O seu estado é muitíssimo grave.
José da Costa Seraphim, empregado na pedreira das Duas Pedras, ferido com um golpe de navalha no pescoço, quando se travou a luta em frente ao portão da industrial. É também grave o seu estado.
João Salvado, trabalhador de obras particulares, baleado na coxa esquerda.
Foram todos socorridos pelo Doutor Eboli, sendo-lhes também feito, pela autoridade competente, o respectivo corpo de delito.
Como principais promotores das desordens havidas, foram presos:
João Ventura, português, empregado na pedreira da Industrial.
Santos Danea, espanhol, empregado no cais, na Pedreira do Jabaquara.
Augusto Garcia, espanhol, empregado do cais na pedreira das Duas Pedra;
Francisco Lopes, espanhol, empregado, empregado na pedreira do Jabaquara.
Justino de Oliveira, português, empregado na Pedreira da Industrial.
Altino Marques, português, empregado na Pedreira de Jabaquara.
A greve continuou anteontem durante o dia, com caráter pacífico.
Diz-se, porém, que a diretoria da praça de comércio de Santos recebeu uma carta anonima ameaçando-a de ruína do edifício por meio de uma bomba de dinamite.
As 3 horas da tarde reuniu-se em sessão o Club Operário.

A 1 e 50 minutos da tarde o Chefe de Polícia de São Paulo recebeu um telegrama noticiando que o Chefe do Centro Operário, a frente dos Grevistas pediu que fosse recolhida a força aos quartéis, garantindo a ordem e responsabilizando-se pelos grevistas.
Mandou essa autoridade recolher a força, deixando-a, entretanto de prontidão. Ainda não havia necessidade de requisitar as praças do cruzador Primeiro de Maio.
A noite o Chefe de Polícia telegrafou para Santos pedindo noticiais e recebeu resposta do Capitão Jesus afirmando-lhe que durante a noite não tinha havido novidade, se bem que a praça do comércio tivesse sido ameaçada por uma carta anonima de que seria derrocado o seu edifício com bombas de dinamite, se até o dia 1º de junho não tiverem os operários aumento de salário.
Os grevistas continuavam a não querer trabalhar, conservando-se reunidos em diversos grupos.
Não se pode por isso fazer embarques de café.
A força conserva-se de prontidão.
Dizia-se que ontem os cocheiros e carroceiros declarar-se-iam em greve.
Em vista disso o chefe de polícia de S. Paulo seguiu ontem de novo para Santos, às 6 horas da manhã.